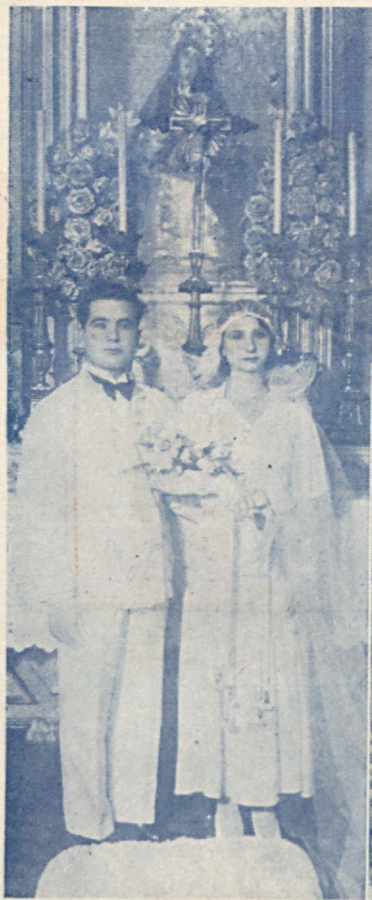
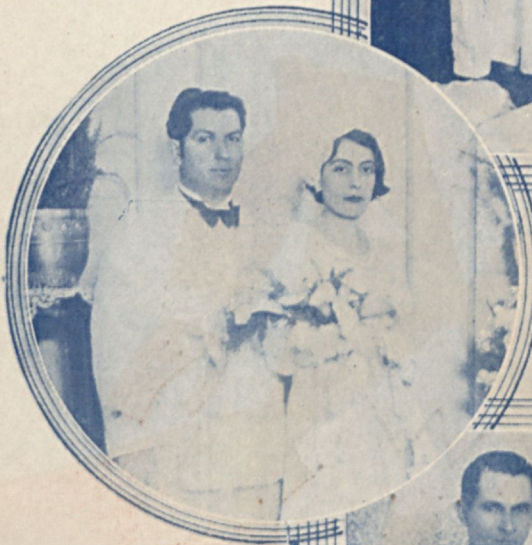
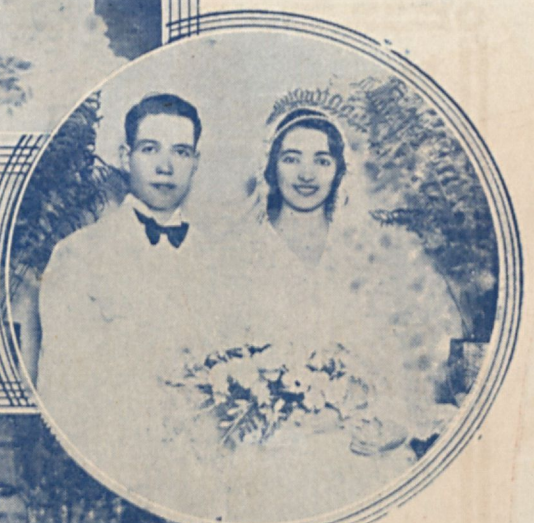
ANTUNES MACIEL — E se a opposição fizer a maioria dos deputados?
GETULIO — Não haverá nada. Nós passamos para a opposição...

UNIDOS PELOS LAÇOS DO MATRIMONIO

Margarida de Almeida-José Lopes.

Maria da Graça Serra Estrella-José de Carvalho.

Lucinda Marques Ribeiro-Felippe Santiago Fernandes. Corrêa da

Ribeiro Couto. Ernesto Costa-Maria

Ermelinda Mandarino-João Mandarino.

Dorothéa Kauffman-João Affonso de Faria.

Lucia Oliveira da Rocha-Arthur dos Santos Cabugueira.

Neusa Pinheiro de Mendonça-Waldemar Pires Carneiro da Cunha.

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII Num. 1.587

NUMERO AVULSO

No Rio....................	1$000
Nos Estados...............	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Os nossos mestres verdadeiros não são aquelles que nos fazem queimar as pestanas em especulações scientificas, mas os que nos fazem contrahir os musculos em movimentos uteis.

Cobranças bancarias

No anno que findou o Banco do Brasil recebeu de seus clentes 514.000 titulos, no valor de 1 milhão e 389 mil contos, sendo 1 milhão e 69 mil contos de cobrança caucionada.

Reduzindo-se a quotas mensaes vê-se que o Banco, em cada mez, recebeu 115 mil contos, quando no anno anterior os recebimentos foram de 114 mil contos por mez.

A energia hydraulica na França

— A França está aproveitando activamente a sua energia hydro-electrica. Em 1º de Outubro findo a região de Paris começou a receber a energia electrica proveniente da usina de Bromenat (Aveyron). Esta usina se acha installada num subterraneo, a mais de 300 metros de profundidade. No fim de Outubro, funccionavam 6 grupos-alternadores, fornecendo uma força total de 180.000 kw. A energia da usina de Bromenat, para chegar a Paris, vence a distancia de 550 kilometros e é levada por enormes cabos de alta tensão (220.000 volts).

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — Num. 1.587

OS TRES MOSQUETEIROS DA AVANÇADA

— Estamos á vista do Castello, mas ainda falta... transpôr um abysmo!...

A NOVA DIRECTORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Dr. Herbert Moses, Dr. Heitor Beltrão, Raul Borja Reis, Dr. João A. Pereira Rego, Dr. Annibal Martins Alonso, Martins Capistrano e Dr. Oswaldo de Souza e Silva, os novos directores da A. B. I, cuja posse, com a maior solemnidade, foi realizada sabbado ultimo na séde da prestigiosa instituição de jornalistas. Em baixo, parte da assistencia ao acto da posse e da assignatura do accôrdo celebrado entre a A. B. I. e o Syndicato dos jornalistas de Roma.

DIPLOMACIA E JORNALISMO

O jornalismo tomou presentemente a dianteira em quasi todos os paizes modernos: os problemas politicos tornaram-se tão prementes, que não podem ser enfrentados senão com espiritos habituados a encaral-os sob tantos aspectos que só a mentalidade jornalistica póde abrangel-os.

A pressão social das classes proletarias e as difficuldades nas relações internacionaes só podem ser dominadas com essa mentalidade e para tel-a não é necessario até exercer o jornalismo, como profissão: o que é indispensavel é possuil-o para comprehender esses problemas.

Todas as classes soffrem, e o jornalismo torna-se a força dominante porque conhece a dor humana, os soffrimentos da humanidade, as miserias moraes, e ensina a supportal-as.

A funcção internacional do jornalismo consiste, agora, para os paizes cujos governos querem a paz, em guiar o estado de espirito do povo exclusivamente para esse fim.

A grande crise do systema parlamentar foi determinada pelo jornalismo, que é o parlamento publico.

Grande responsabilidade incumbe ao jornalismo com relação á politica internacional; excitando a massa popular, levam-se os povos ás guerras. Entretanto nós jornalistas temos creado o espirito da paz conseguindo impol-a mais depressa do que a diplomacia; e esta obra de paz deve continuar.

Os principaes responsaveis são os jornalistas creadores da mentalidade humana; se atiçam odios, não podem mais moderal-os; e a diplomacia nada consegue se não é acompanhada da acção jornalistica.

Diplomacia e jornalismo devem ser alliados, sem o que não é possivel conseguir a paz para a humanidade; a obra jornalistica deve ser uma obra de coordenação de pensamento e acção: obra digna e humana.

(Do magistral discurso pronunciado pelo embaixador da Italia Sr. Roberto Cantalupo, quando da assignatura do accôrdo celebrado entre a Associação Brasileira de Imprensa e o Syndicato dos Jornalistas de Roma.

Na A. B. I., quando o embaixador Roberto Cantalupo pronunciava o seu vibrante discurso

A AGONIA DA ARTE...

O idolo tombou por terra!

A furia iconoclasta, devastadora e tragica, derrubou do pedestal a imagem sacrosanta da deusa immaculada;

ruiram os altares;

arruinaram-se os templos;

as vestaes, depositarias do fogo sagrado, foram conspurcadas ao ominoso beijo de labios profanos;

os santos ritos, que dantes eram executados com veneração e recato pelos eleitos da deusa, rolam agora, pela bocca da plebe;

as liturgias, que eram entoadas no recesso penumbroso das naves, resoam no alarido das ruas, incomprehendidas, deturpadas, desvirtuadas pelo espirito zombeteiro dos incréus;

e, sobre todas as coisas, perpassa e paira um ar funesto e triste de infinito desconsolo.

A arte agoniza...

A psichê humana já quasi desconhece a mais sublime de suas manifestações;

a noção do bello esbateu-se como um sonho ante o utilitarismo do seculo que passa;

e o sentimento esthetico, amortecido, não aprende mais as vibrações excelsas desferidas pelos deuses do Olympo!

Onde as télas maravilhosas de Ticiano ou Rafael? onde as esculturas impeccaveis de Miguel Angelo ou Cellini? onde as obras impereciveis de Hugo?

Que é feito desse sopro harmonioso de perfeição que animava as producções artisticas de antanho? onde paira aquella fórma rigida, mas sonóra, que era o metro poetico? onde a inspiração, o rithmo, a cadencia, a belleza?...

Nada mais resta e tudo são escombros...

Apenas, aqui e ali, na escuridão da noite, vê-se bruxolear a lampada votiva de alguem que guarda ainda no coração a memoria sagrada da deusa agonizante...

O espirito moderno enlouqueceu o artista!...

Os pintores actuaes, sem a chamma creadora do bello, sem a noção de proporcionalidade e harmonia de fórmas, derramam sobre a téla as tintas da palheta, num chaos tremendo de borrões sem nexo;

os poetas e os romancistas amontoam em seus livros um sem numero de phrases ôcas, de periodos sem o mais leve sentido, num verdadeiro desatino literario;

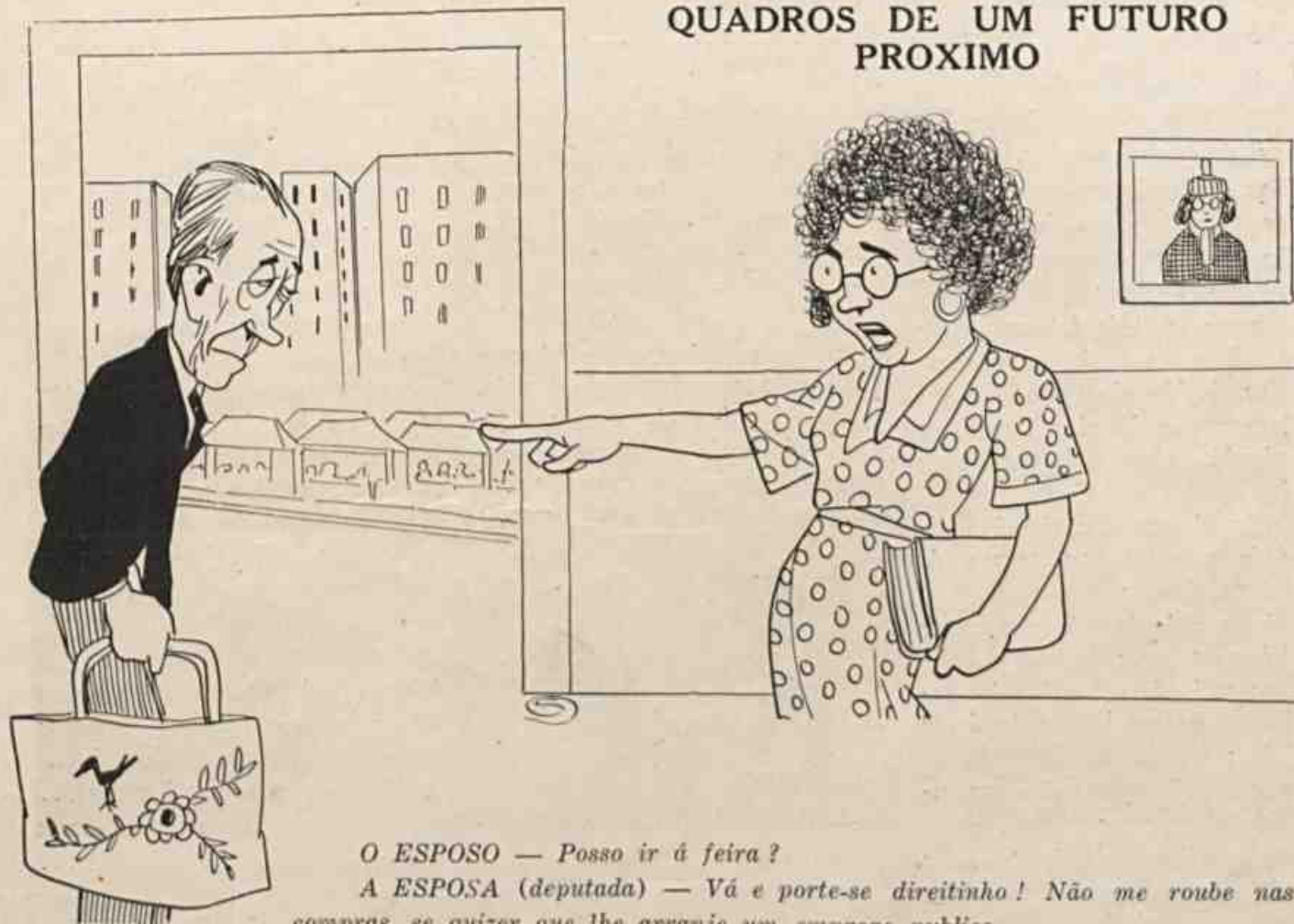
e a musica, que tão de perto nos fala ao sentimento, transformou-se, sob o influxo moderno, na mais atordoante tempestade sonica!...

E a Humanidade contempla, impassivel, a agonia da arte;

e sómente aquelles que celebravam no templo o culto da harmonia têm lagrimas para chorar nesse tragico momento;

e sómente os que sentiram na vida a influencia tutelar da deusa que morre têm comprehensão para avaliar a catastrophe que se desencadeia;

e sómente aquelles que tiveram a flamma artistica a lhes nortear

QUADROS DE UM FUTURO PROXIMO

O ESPOSO — Posso ir á feira?

A ESPOSA (deputada) — Vá e porte-se direitinho! Não me roube nas compras, se quizer que lhe arranje um emprego publico.

O IMPOSTO SOBRE SOLTEIROS

O GUARDA — Se o senhor não pode pagar o imposto, por que não se casa?
O ALMOFADINHA — Mamãe não deixa...

os passos podem sentir com o vácuo dessa morte, a tristeza indizivel da orphandade!...

Mas, dia virá em que a arte ha de resurgir das suas cinzas...

De novo, o pensamento vestirá seus régios habitos;

de novo, a idéa fulgurante encontrará seu merecido relevo na moldura lapidar do verso;

de novo, se falará a linguagem mystica das almas pela voz da rima!

Então, de novo se alçará a divindade renascida no tronco de myrificos altares;

o incenso da devoção novamente subirá no espaço;

e as mais formosas litanias serão entoadas em louvor da deusa rediviva;

porque os homens terão comprehendido o seu erro;

e terão visto que a arte, por ser a expressão do proprio sentimento humano, só poderá, como os costumes, soffrer as mudanças de um lento evoluir, mas nunca uma brusca e radical transformação nos seus fundamentos...

Esperemos pelo dia da resurreição!...

Velhos sacerdotes, que vivestes queimando, no silencio do templo, o vosso inestimavel incenso;

sectarios fieis que, como os adeptos de Zarathustra, consumistes a primavera dos vossos annos adorando, por sobre a altura das pyras, uma flamma sagrada;

Discipulos fieis que, das culminancias do Parnaso, recebestes de Appollo a vivida scentelha da inspiração, como contam as lendas que, de Deus, recebera Moysés as taboas da lei no pincaro do Sinai;

artistas, poetas, sonhadores:

que as vossas ultimas estrophes sejam o dobre de finados que rebôe por sobre a sensibilidade empedernida dos homens;

que as derradeiras manifestações da vossa esthesia sejam a mortalha condigna que acompanhe, ao occaso da tumba, o cadaver da arte;

e que os vossos sonhos de perfeição e belleza tenham, ainda, um ultimo lampejo e sejam uma grinalda fulgurante, a cingir a fronte pallida das musas moribundas!...

A arte deve morrer como morre o sol: — diluindo-se em luzes!...

EDMUNDO COSTA

— Acabo de perder o meu segundo marido.

— Elle foi muitu gentil em ceder logar para o terceiro.

O QUE CONTAVA HISTORIAS

por OGDEN KENT

UMA verdadeira maçada — commentou, de si para si, o joven que havia chegado até á margem do rio, com a esperança de conseguir inspiração para um artigo que lhe desse algum dinheiro. E assim monologando em voz alta, teve a sorte de ser ouvido por alguem.

Esse alguem foi Alvin Dickson, que se encontrava sentado num banco, a cachimbar.

— Ora, com uma brisa destas? Ninguem póde pensar em nordeste...

O joven o encarou. Notou o seu terno azul desbotado e envelhecido, os seus cabellos brancos, as suas suissas caracteristicas.

O joven pensou:

— Homem do mar . . . possivelmente...

— Como quizer . . . — disse Alvin, sorrindo prazenteiramente. Viajei pelos sete mares durante quarente e seis annos. Fui commandante de navio aos trinta. Affrontei ventos e tempestades. No Oceano Indico, cousas horriveis. Nem falemos nellas. Montanhas d'agua ondas terriveis, tufões tremendos.

— Commandante, quem é o Archibaldo, de quem o Sr. fala?

O joven repoz:

— Bem... Bem...

Mas procurava dar a impressão de que estava acreditando em tudo. Depois, disse:

— Ha quanto tempo vive aqui?

— Estou em visita a um amigo... Um amigo que vive num desses buracos que os senhores chamam appartamentos. Que cousa horrivel...

Nesse momento appareceu Link Wilson, que disse:

— Commandante, não vá...

— Não. São horas.

Levantou-se em direcção a um dos edificio de appartamestos. Nesse momento, o joven lembrou-se de perguntar a Link algo a respeito da vida que levava, embora — como toda a gente poderia ver — se tratasse de um pobre capenga.

* * *

— Vivemos sempre da mesma maneira, até ao dia em que morremos.

E, assim falando, Link se encaminhou para um barracão, que ficava á beira do rio.

Nesse momento, o joven resolveu andar e passou por deante de um velhote, que remendava roupas.

O velhote disse:

— Garanto que Alvin o encheu com uma porção de historias do mar, não é verdade?

— O velho, com suissas e barba? Sim... De facto, me falou a respeito de tufões e tempestades no Oceano Indico...

— Pois se elle é um verdadeiro tufão. Não acredito que se tivesse perdido por aquellas paragens. Esse homem jamais abandonou a terra firme. Ha trinta annos que vive trabalhando naquella lancha que atravessa o rio. Agora, ha pouco tempo, aposentou-se. Tem uma pensão modesta, — mas, emfim, vive.

O joven não ligou muita importancia ao que o velhote lhe havia dito, e continuou a seguir o seu caminho.

No dia seguinte, Alvin surgiu no mesmo logar, com duas maçãs na mão.

Link perguntou-lhe como **ia a vida**.

Alvin deu de hombros.

Do outro lado do rio, havia uma casinha nova, com o seu ar perfeitamente confortavel.

Essa casa era o que se poderia chamar uma joia. Nova, modesta, viva e agradavel. Alvin e Link tinham trocado idéas e muitas vezes, a respeito da possibilidade de adquiril-a a prestações. Mas, que problema... Que cousa difficil...

Queriam uma fortuna. Não era possivel.

Alvin Dickson lembrou-se de que eram horas de ir para o parque contar historias á pequenada.

A pequenada gostava do velho. Alvin Dickson, verdade seja dita — jámais estivera no mar, mas tivera sempre uma fascinação louca por tudo quanto fosse historia que se referisse ao mar.

Havia lido desde os romances baratos e nowellescos até ás historias dos mais famosos autores celebres. E como as creanças gostavam de todas essas historias, elle inventava no mesmo instante, dando tratos á imaginação.

E as creanças, de facto, appareceram, gritando, assim que o viram:

— Commandante, commandante!

E logo se abeiraram delle. Alvin começou a contar historias a respeito dos piratas do Mar da China. Alvin se animou, e tanto, que não viu um homem bem vestido que passava em companhia de um cão "collie".

Alvin continuou contando a sua historia ás creanças, que estavam verdadeiramente fascinadas. Mas como não era possivel ouvir cousas tão bonitas a respeito de viagens de aventuras?

O velho sorria, de contente. A sua imaginação trabalhava de maneira realmente incrivel.

E a certa altura, todas as creanças perguntaram:

— Commandante, quem é o Archibaldo, de quem o Sr. fala?

— Ora, rapazes, é o leão que estava a bordo, e que se soltou e que tivemos de matar...

E a fascinação era cada vez maior.

Quando terminou de contar a historia, Alvin foi interpellado pelo homem bem trajado que lhe deu um cartão e lhe disse as seguintes palavras:

— Peço-lhe que me procure...

No dia seguinte, o "commandante" o procurou. E depois disso, desappareceu.

As creanças ficaram tristes, porque tinham perdido o narrador que lhes enchia a imaginação de tantas e tantas historias interessantes.

Mas, afinal, soube-se de tudo. Alvin Dickson havia sido contractado para dizer todos os dias, numa importante estação de radio, o seu "Quarto de hora".

Pelo radio contava historias para creanças que passaram a ter um exito incrivel.

E foi assim que Alvin e Link passaram a morar na bella e pequena casa, que fica do outro lado do rio, contentes, felizes e sempre cercados pelas creanças.

DE LITERATURA

"ANARCHISMO, COMMUNISMO E SOCIALISMO", PELO DR. PONTES DE MIRANDA

Dr. Pontes de Miranda

O Dr. Pontes de Miranda é intellectual, jurista e sociologo de grande merecimento. Como intellectual, tem o primeiro premio da Academia, com a publicação de "Sabedoria dos Instinctos". Como jurista tem publicados quasi vinte volumes de obras de Direito e outras, não apenas no vernaculo, mas no francez e allemão; de cujos idiomas é um cultor talentoso. Como sociologo, sómente agora vem surgindo, com os seguintes trabalhos publicados alguns e outros a publicar: "Introducção á Sociologia Geral"; "Introducção á Politica Scientifica"; "Methodo de Analyse Socio-psychologica"; "Os novos direitos do Homem", publicados pela Editorial Alba; e, por fim, "Anarchismo, Communismo e Socialismo", parte de iniciação socialista, em 7 volumes, lançada por Aderson-Editores.

"Anarchismo, Communismo e Socialismo" vem em boa hora para o Brasil. Precisamos da palavra sabia do Dr. Pontes de Miranda, que é o leader inconteste do socialismo. E elle nol-a dá neste primeiro livro, com a competencia que todos lhe reconhecem.

LIVROS DE AVENTURAS DE GRANDES ESCRIPTORES ESTRANGEIROS, VERTIDOS PARA O BRASIL

FENIMORE Cooper, nome de grande repercussão literaria nos paizes de lingua ingleza, autor das celebres aventuras de "O ultimo dos Mohicanos" e "O olho do Falcão", Fenimore Cooper teve agora uma nova obra sua traduzida para o vernaculo, obra talvez a mais interessante de todas. "O Corsario Vermelho" faz parte da Collecção Terramarear lançada pela Civilização Brasileira e de que fazem parte tambem "Os negreiros de Jamaica" e "Os naufragos de Bornéo", de autoria de Mayne Reid, estas em traducção revistas.

Todos estes livros, de aventuras e desventuras, de perseguições e mysterios assombrosos, todos estes livros têm uma apresentação "sui generis" e são exclusivamente para o interesse da nova geração que deseja se distrair, lendo obras que não desvirtuam o sentido da época.

E'-nos grato registrar o enriquecimento da literatura estrangeira no Brasil, especialmente quando isto é feito com obras tão interessantes e tão bem escolhidas.

NOVAS EDIÇÕES DE HUMBERTO DE CAMPOS

COM o apparecimento da 3ª edição, "Memorias", de Humberto de Campos, perfaz a apreciavel tiragem de 20.000 exemplares em tres mezes, cifra ainda não attingida por qualquer outro escriptor do Brasil, da Academia de Letras ou fóra della.

"O Monstro e outros contos", do mesmo autor, tambem entrou na 2ª edição, com dez milheiros, ambos lançados pela Editora Mariza. Isto significa que, ao todo, Humberto de Campos tem uma bagagem literaria de quasi 200.000 exemplares.

Humberto de Campos

O nome consagradissimo desse grande escriptor dispensa e não admitte mais qualquer adjectivo. Não fosse o homem mais lido do paiz, pelos artigos diarios, publicados a um só tempo no Rio, S. Paulo, Bello Horizonte, Porto Alegre, Bahia e Recife, sel-o-ia sem duvida alguma, pelos livros, os que mais se vendem e os que mais se commentam. Esta é a grande verdade, sem contestação.

"NA RODA DA VIDA", DE NADYR DO NASCIMENTO BRETAS BASTOS

Nadyr do Nascimento Bretas Bastos

SEM duvida tem sido notavel, nestes ultimos tempos, o influxo do espirito feminino na literatura nacional, haja vista os nomes que ahi estão na memoria de todos: Gilka Machado, Albertina Bertha, Maria Eugenia Celso, Rosal'na Coelho Lisbôa, Anna Amelia, Marina Coelho Cintra, Rachel de Queiroz, Alba Valdez e tantas outras que poderiamos citar com facilidade.

Florencio Santos, chronista da "bôa terra", autor de "Imagens que dansam", livro apreciado na edição passada de "O Malho".

Estréa agora, em edição caprichosa de Adersen-Editores, mais uma que, sem favor algum, attingirá immediatamente a primeira fila das nossas belletristas, não só pela facilidade com que escreve, pela emoção que revella, pela imaginação riquissima que possue, como pela magnifica fórma com que borda os seus contos. Trata-se da Sra. Nadyr do Nascimento Bretas Bastos, elemento de destaque em nossa sociedade e, de agora por deante, com a publicação do "Na Roda da Vida", nas nossas letras.

"O SENTIDO DO TENENTISMO", DE VIRGINIO SANTA ROSA

O Sr. Virginio Santa Rosa publicou na Collecção Azul que Schmidt Editou e Civilização Brasileira Editora distribue, "O Sentido do Tenentismo", obra de defesa ao que se convencionou chamar por ahi de "politica dos tenentes".

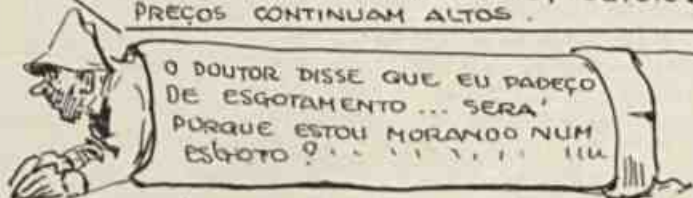
Diz no prologo o autor: "Publico este pequeno ensaio com o proposito de procurar esclarecer as intelligencias que porventura o lerem e concorrer assim para maior serenidade dos espiritos. A incomprehensão tem desencadeado paixões terriveis. As intelligencias mais claras e placidas, possessas de partidarismo, cegas ao desenvolvimento determinista da evolução universal, estiolam-se num rancor summamente inutil e prejudicial. O odio murcha muitos cerebros moços, ankilosando-os num saudosismo esteril, sem nada de constructivo. Se conseguir libertar um só, dentre muitos, dar-me-ei por inteiramente pago do meu esforço".

Como se vê, o Sr. Virginio Santa Rosa em seu livro tenta explicar o sentido do tenentismo. Recommendamol-o a quem se interessar pelo assumpto.

Morreu aos 253 annos o homem mais velho do mundo

ELEIÇÕES

-DESGRAÇADO! ENTÃO VOCÊ TEM UMA "ELEITA"? ESPERE AHI QUE EU VOU "APURAR" ISTO

NÃO HA CRISE

O DOUTOR DISSE QUE EU PADEÇO DE ESGOTAMENTO ... SERÁ PORQUE ESTOU MORANDO NUM ESGOTO? ...

TENHO UM MARIDO EXTRAVANTE: NO AR ANDA FAZENDO CAMBALHOTAS MAS NA TERRA FIRME ANDA SE ARRASTANDO

Captação da electricidade da atmosphera

Grand Hotel

Versão cinematographica do romance de VICKI BAUM. — Direcção de EDMUND GOULDING que tambem compilou a partitura. — Indumentaria de Adrian. — Decoração de Cedric Gibbons.

FILM METRO-GOLDWYN-MAYER

Primeiro exhibidor
PALACIO THEATRO
da Companhia Brasileira de Cinemas.

O GRAND HOTEL, o mundo em miniatura, obra dos homens copiando a obra de Deus, veria os ultimos dias de existencia de Kringelein, pobre ajudante de guarda-livros da Saxonia Textil, gasto por uma vida de trabalho e privações, a quem os medicos haviam, lealmente, annunciado a morte proxima. Ali, naquelle tumulto, no ambiente faustoso em que se acotovellam todas as seducções e todas as miserias, seus modos, suas roupas chamavam a attenção. Deram-lhe um quarto de segunda ordem. Reclamou. Sua carteira estufava de economias de muitos annos que deviam ser dissipadas em poucos dias... O Grand Hotel, a porta giratoria em continua actividade, espelhava a vida. Uma duzia de telephonistas na sua sala faziam e desfaziam incessantemente as ligações. A' gerencia iam ter continuamente novos hospedes, hospedes que partiam e ainda hospedes já installados para recommendar providencias referentes a interesses seus, os mais diversos e exdruxulos. E' ininterrupto o desfile: o Barão Von Gaigern, sempre com o cãosinho de estimação; o sceptico Dr. Otternschlag cujo rosto uma granada, na guerra, deformou; Grusinskaya, a bailarina famosa e seu sequito; Flaemmchen, a dactylographa, a gata borralheira dos nossos dias; Preysing, o austero director da Saxonia Textil e como esses cem, quinhentos, dois ou tres mil mais...

Quem interceptasse communicações telephonicas saberia que a Saxonia corria para a fallencia e que a salvação estava na fusão com a Manchester; e que o porteiro Seuf esperava ser pae dentro de poucas horas. Quem estivesse alerta, no hall, veria que o elegante Barão Von Gaigern dava ou recebia recados de individuo suspeitissimo pelo trajo e maneiras... e tambem que a dactylographa Flaemmchen que, á busca de aventuras ali fôra ter, despertara a attenção do Barão, e que, já na galeria do quinto andar, onde seus aposentos ficavam, o interessara vivamente, promettendo, após meia duzia de "blagues" deliciosas, ser o seu par no chá dansante do dia seguinte. Quem, finalmente, insinuasse o olhar pelo buraco de uma fechadura assistiria, ás quatro horas da tarde, ao despertar de Grusinskaya, seu desalento, seu desespero, a suspirar pela Russia em que esplendera, a Russia faustosa do Tzar e dos Grãos Duques, a se sentir incomprehendida do publico e dos homens e a não querer mais dansar para theatros vasios... Só a demove seu emprezario que lhe affirma que naquella noite o theatro estará cheio. Irá, mas não levará o seu collar de perolas. As perolas geram o infortunio... E realmente saê, pouco depois, com o seu sequito. O Barão Von Gaigern a vê. Sua exquisita figura o impressiona profundamente. Aborda-o nesse momento o individuo mal encarado que o procurava, ás vezes. Era preciso agir. A bailarina sahira sem o collar. Agirá...

Preysing, o director da Saxonia, dita a Flaemmchen a carta insistindo pela fusão com a Manchester. A figura da moça causa-lhe nos nervos singular impressão. Por que se mantem em posição tão modesta? Gaba-lhe a belleza, insinua-se. E antes que termine a carta, um telegramma deita por terra seus sonhos de fusão.

No Grand Hotel, porém, um homem passa de uma sacada para outra, arriscando a vida. Entra, assim, no quarto de Grusinskaya, busca com cuidado, acha o collar e delle se apodera. Bate em retirada pelo mesmo caminho. Na sacada um homem se installara... Sahirá pela porta. Mas o telephone começa a tocar. Vem a camareira. Von Gaigern esconde-se e pouco depois chega Grusinskaya que se recusara a dansar, fugira do theatro. Só, é a figura do desalento e do desespero. Matar-se-á. Von Gaigern deixa seu esconderijo, impede o desatino, fala-lhe de amor, ella se deixa vencer, encantada por aquella aventura. Refere o seu passado, quer saber quem elle é. Von Gaigern conta sua vida. E', agora, ladrão. Devolve-lhe o collar. Isso a desespera. Não se achava ali por ella, mas para roubar! Elle explica que fôra forçado a isso por estar sem dinheiro e sob ameaça. Ama-va-a, todavia. De novo Grusinskaya se inflamma e obtem delle a promessa de partirem no dia seguinte para Vienna, onde faria uma estação de repouso e de amor, antes da tournée á America do Sul...

Discute a directoria de Saxonia interesses da companhia, procurando apoio dos banqueiros presentes á reunião. O tempo corre. Flaemmche vê chegar a hora do chá dansante. E como a discussão se eternise, ella se escapa, mas, empós della, vae Preysing que terá de partir para a Inglaterra e deseja propôr á sua dactylographa leval-a como secretaria particular... de natureza especial...

Von Gaigern vae, no chá dansante, ao encontro de Flaemmchen. Dansam. E' outro homem. Ella sente a differença. Elle se escusa, confessa que se apaixonou por uma outra mulher. Recommenda-a a Kringelein o guarda-livros, de quem se fizera amigo e parte. Chega

Preysing, que quer ficar só com Flaemmchen e trata seu velho auxiliar com absoluto desprezo. Chegára, afinal, o momento longamente esperado por Kringelein que diz ao patrão as mais duras verdades, e tanto o affronta que Preysing quasi o estrangula. Intervêm terceiros. Preysing faz, afinal, á dactylographa sua proposta. Ella acceita-a.

Von Gaigern não esconde a Kringelein sua critica situação. Tem de partir no dia seguinte pela madrugada e está com pouco dinheiro. Grusinskaya está em uma alegria louca. Dansará naquella noite como nunca. Kringelein suggere o jogo e, no jogo, Von Gaigern perde tudo e Kringelein ganha escandalosamente. A alegria quasi o mata, é transportado para o seu quarto sem sentidos. O Barão apodera-se da carteira do amigo, que pouco depois volta a si com a idéa fixa — o dinheiro ganho! Procura a carteira e seu desespero é tamanho que Von Gaigern lhe devolve o furto, simulando haver encontrado a carteira no chão.

Preysing, porém, sahiu do seu quarto e foi ter ao porteiro, de Flaemmchen, desejando positivar melhor a situação de ambos. Pelas portas entreabertas vê que alguem entrou no seu quarto. Accorre, e corta a retirada a Von Gaigern que lhe roubara uma grande somma. Discute violentamente com o pseudo-aristocrata a quem detesta por ter percebido quanto Flaemmchen gostava delle. (*Termina no fim do numero*)

Qualidades maximas

EXPRESSIVO flagrante da vida contemporanea. — Acção empolgante ininterrupta. — Scenas humanissimas.

O caracter que Greta Garbo imprime ao seu papel. — A interpretação genial de Lionel Barrymore — João Crawford como typo marcante de uma época e de uma civilisação. — A sinceridade dos trabalhos de John Barrymore, Wallace Beery e Lewis Stone.

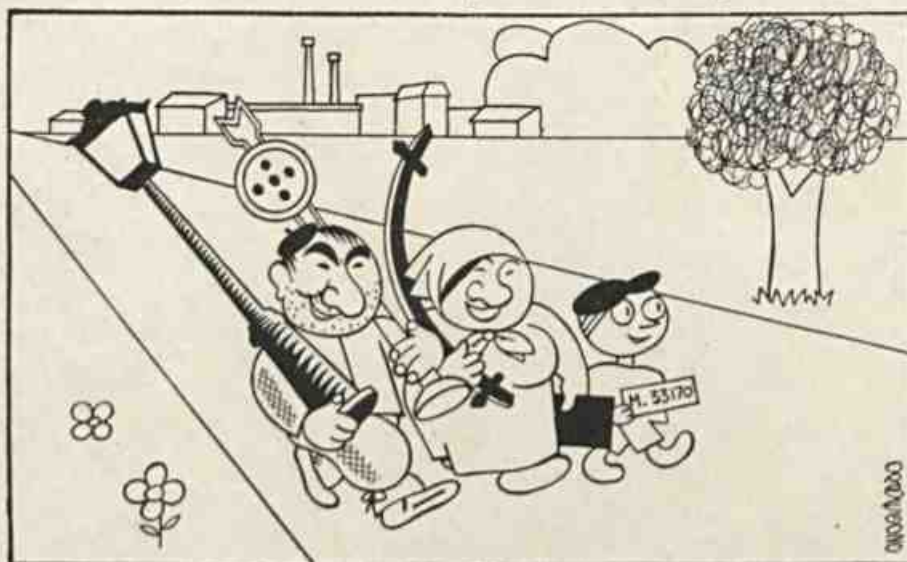
E estes instantes:

Encontro do Barão Von Gaigern com Flaemmchen e começo de idyllio. — Kringelein embriagado. — Grusinskaya e Von Gaigern, scena no quarto. — Desabafo de Kringelein, tratando Preysing de egual para egual. — Momento dramatico entre Von Gaigern e Preysing. — Desespero de Flaemmchen.

Principaes papeis e seus interpretes

Grusinskaya	Greta Garbo
Barão Von Gaigern	John Barrymore
Flaemmchen	Joan Crawford
Preysing	Wallace Beery
Kringelein	Lionel Barrymore
Dr. Otternschlag	Lewis Stone
Seuf, porteiro	Jean Hersholt

JUSTA RECIPROCIDADE

A familia da cidade regressando do campo...

...e a familia do campo regressando da cidade.

Camillo Altilio Filho

A nomeação do Sr. Camillo Altilio Filho para a gerencia do Banco Economico do Brasil, desta capital, veiu-nos revelar uma intelligencia moça, que se fez pelo proprio esforço, á custa de paciencia e trabalho honrado. Porque, a verdade, é que o Sr. Camillo Altilio Filho, hoje gerente do Banco Economico do Brasil, ahi se iniciou como um simples empregado, subindo os degráos como os homens de talento sobem, jámais como o fazem os ambiciosos.

Passando, no dia 14 deste mez, o seu anniversario natalicio, foi o Sr. Camillo Altilio Filho muito homenageado e felicitado por todos os companheiros do grande estabelecimento bancario.

LAGÔA ENCANTADA

Quando o mundo inteiro souber da nossa amizade, as mulheres honestas te olharão com o santo desprezo da hypocrisia.

Comtudo, não iremos ao estrangeiro.

Em Paris, o homem corrompeu a Natureza. Respira-se babani e dakin.

O céo cinzento de Londres asphyxiaria nossa latinidade estuante.

Roma nos faria olvidar o presente, impingindo-nos seu passado millenar.

Madrid cheira a mentiras de homens e sangue de touros. Um olhar de sevilhana não vale a maçada de uma pagina de Cervantes.

Viajaremos pelo Brasil. Esse Brasil menino de vela de cêbo e carro de bois.

Roubaremos perolas ao leito do Araguaya de praias infindas, pintalgadas de asas multicores. Um pagé tão velho como o mais velho carvalho da floresta, nos contará a lenda do crocodilo que scindiu em duas a nação carajá.

Da serra de Lençóes ás areias do S. Francisco, ouviremos historias fabulosas de diamantes e carbonatos.

Do pincaro do Pae Ignacio, monumento á lealdade do africano, apontarás no poente sangrento uma mancha longinqua que se insinúa entre dois morros escalavrados. E' lagôa encantada, miragem do deserto, refugio posthumo dos que amam. Foge á approximação do viandante. Houve quem a perseguisse uma vida inteira.

Os vivos não a alcançarão nunca.

E' uma especie da felicidade que procuramos!

SANTA CRUZ LIMA

No idioma dos nossos irmãos do Prata, sereno é guarda-nocturno. Na giria dos cariocas, sereno quer dizer "ficar ao relento". Como? Assim como estes aqui estão: ao ar livre, contidos por um cordão de isolamento e inspectores de vehiculo. Quando? Na noite que se convencionou chamar de "Avant--première", iniciou as exhibições de "Grand Hotel" o film das estrellas e astros, baseado na novella de Vicki Baum e que, exhibido no Palacio Theatro, vem exgotando bilheterias.

O ultimo baile da Fraternidade Lusitana

Anniversario do Gabinete Portuguez de Leitura, com a presença do Sr. Embaixador de Portugal.

Na Liga Monarchica D. Manoel II, festa promovida pela "Acção Tradicionalista Feminina".

Domingo Sportivo

Um flagrante do jogo America x Bomsuccesso.

Um flagrante do jogo Fluminense x Bangú

DA SEMANA QUE PASSOU

O Albergue Nocturno que eu vi, e o Albergue de Luxo feito p'ra inglez ver...

POR

Adolfo Aizen

PHOTOS DE

CARVALHO

Este é o "Albergue da Bôa-Vontade" construido e prompto ha alguns mezes, só não entregue aos desgraçados da capital da Republica por não ter sido inaugurado pelas altas autoridades...

O encarregado do Albergue, Astrogildo Silverio, conta ao redactor d'O MALHO, na parte de fóra daquelle edificio dantesco, onde tambem dormem os desgraçados, as bellezas que se encontram no Albergue novo construido para inglez ver...

U FOSSE Affonso Schmidt, e largaria o jornal em São Paulo, arrumaria as malas, compraria uma passagem na Estação do Norte e doze horas depois saltaria no Rio. Tomaria um *taxi*, rodaria pela Metropole, conheceria os excessos de luxo e o esbanjamento de fortunas, e, em seguida, passearia a pé a dois passos da Broadway brasileira, que é ali o Bairro Serrador. Entraria pelo Passeio Publico, depois pela Avenida Mem de Sá, e sob os Arcos que D. João VI mandou construir para o bem do seu povo, veria coisas que cerebro de estadista jámais imaginou.

Eu fosse Affonso Schmidt, que tem o talento e a percepção gorkiniana, e viria ao Rio ver as miserias de um povo da capital da Republica. Sob os Arcos, seis ou oito semelhantes a nós outros, dormindo nas lages frias, tendo o céo por coberta e um jornal por colchão. Nas escadas do Morro de Santo Antonio, bem juntinho de um Convento e de arranha-céos luminosos, outros dez ou quinze desgraçados, em fétida companhia, sonhando com que? não sei... Na Esplanada do Castello, onde já existiu a collina historica que Estacio de Sá fortificou, hoje apparecem os primeiros grandes edificios e amanhã será o bairro de elegancias, outros cincoenta, sessenta, cento e vinte homens pelo chão, desde o escurecer, quando as luzes accendem, até o amanhecer quando as estrellas se escondem.

E, fosse eu Affonso Schmidt, o grande rebellado, e me admirasse das miserias que meus olhos viam, inacreditaveis, impossiveis, dolorosas, encontraria alguem que me contaria ingenuamente, com a magua a dilacerar-lhe a alma, como passa o dia todo sem trabalho, sem pão, sem tecto, sem carinho, enxotado e escorraçado de todas as portas e de todos os locaes. E se eu, Affonso Schmidt, perguntasse a um daquelles párias, sobre a policia, sobre o governo, sobre os responsaveis pela situação ou mesmo sobre um Albergue Nocturno, encontraria resposta, sim, mas para esta pergunta, apenas: —Albergue Nocturno? Qual! prefiro a rua...

E então, com a desconfiança e a duvida a pairar no intimo, eu, Affonso Schmidt, o homem que sente e perscruta a vida dos ex-homens, perguntaria onde fica esse famoso Albergue e para lá me dirigiria.

Um dos salões do Albergue Nocturno do Rio de Janeiro, capital do Brasil, com cincoenta inquilinos na promiscuidade.

Sob os Arcos que por obra e graça de D. João VI se construiram na capital do Brasil, a dois passos do Theatro Municipal e do Ministerio da Educação, em pleno inverno, os velhinhos dormem sonhando albergues de luxo e asylos de velhice desamparada...

PRAÇA da Harmonia. Um nome que seduz — seduz e impressiona. Um largo ajardinado e sympathico. De um lado, um correr de casas antigas. De outro, um gigante de cimento armado, occupando quarteirões e quarteirões. Dez pavimentos illuminados e mil janellas que são mil olhos a flammejarem, com o barulho das machinas a martelar. Que é? Um Moinho. Moderno, sem aquellas quatro pás que nos lembram a Hollanda e o *D. Quixote*, de Cervantes. A industria de hoje — matando o pittoresco de hontem. Soldados por todos os cantos, de armas embaladas e ouvido attento. Por que? Certamente receio de um ataque... por parte do companheiro de *Sancho Pança*...

Adeante. Um edificio bonito, limpo, branco, arejado. Estylo futurista. Paredes longas, envidraçadas, larguissimas. A' porta, um letreiro: "Albergue da Bôa-Vontade". E uma sensação de allivio, magnitude de alma, bondade e amor se apossaria de mim — eu fosse Affonso Schmidt, o coração de creança e espirito de Gorki. Mas, tambem, em um minuto apenas tudo se esfarinharia. Por que, curioso, perguntaria a alguem se é aquelle o afamado Albergue Nocturno e esse alguem me encaminharia para os fundos desse palacio, avisando antes que o da frente é só para o inglez ver...

E eu, Affonso Schmidt, chegaria até lá. Entraria. E veria. E não acreditaria. E esfregaria os olhos. E taparia o nariz. E cambalearia. E me retiraria — doente, revoltado, esbravejando — mãos crispadas ao céo contra os governos e os potentados, vendo sorrir, ao longe, como um escarneo á miseria das ruas, um arranha-céo da Praça Mauá e os retratos nos jornaes diarios dos senhores salvadores da patria commum...

Este é um dos salões mais faustosos do Albergue da Harmonia... Com cabides, colchas e pyjamas de dormir...

Eu fosse Affonso Schmidt, e visitaria o Albergue Nocturno do Rio de Janeiro, não o construido para inglez ver, mas o que existe para os brasileiros desgraçados habitarem. E escreveria um capitulo que envergonharia a humanidade, eu fosse Affonso Schmidt...

QUANDO presenciei ao horroroso espectaculo de todas as noites, nas ruas da cidade, em contraste chocante com o luxo que transitava, vindo do Municipal ou dos clubs de bachanal e orgia, imaginei alguns aspectos dessa vida dolorosa para o publico que lê e as altas autoridades que nada vêem. E na noite em que appareci para essa reportagem, a policia, representada nas esquinas por um guarda-civil, bem fardado, prohibiu-me de qualquer manifestação...

— O senhor comprehende — disse-me, circumspecto, um agente da lei — são uns pobres desgraçados e a Policia não tem meios para collocal-os...

Falando francamente, eu não comprehendia bem essa historia de falta de meios, numa época em que para tudo elles se arranjam... Comtudo... me conformei. E segui, por indicação de um dos que ahi dormiam, para o Albergue Nocturno, que os mais "cultos", com razão bastante, desprezam. E o que ahi vi... nem quero tentar descrever.

E' um antigo trapiche. Transformado, ás pressas, e *provisoriamente ha doze annos*, em salões murados. Para todo o seu tamanho descommunal, quatro lampadas apenas.

O Albergue Nocturno tem um encarregado. E um soldado da Policia Militar, revezado de seis em seis horas, para impôr o silencio. Dez salões ou mais. E em cada um delles, dormindo pelo chão, cincoenta ou mais homens pretos e brancos, russos e brasileiros, leprosos e syphiliticos, ladrões e desempregados.

Fala-me Astrogildo Silverio, um bom velhinho maranhense, o encarregado:

— Falta-nos tudo, aqui. Eu mesmo, para cuidar, nada ganho. Faço-o por "amor á arte"... Agua não ha nem para as necessidades. E essas mesmas já são feitas em qualquer logar, por ahi afóra. A Policia, por muito favor, só nós fornece um guarda para impôr a ordem. O mais...

— E o Albergue da frente, o da "Bôa-Vontade"?

— Esse é de luxo... Foi construido por iniciativa do Dr. Lindolfo Collor, com a ajuda do commercio, mas até hoje não se inaugurou officialmente... E por isso, só por isso, está fechado áquelles para quem foi destinado.

O photographo bate algumas chapas. O am-

(Continúa na pag. 30)

Aviso

Para continuar a pernoitar neste albergue, todos, sem excéção, deverão apresentar uma guia da 3ª delegacia auxiliar no prazo maximo de 3 dias.

2-3-1933 O Administrador

Este "aviso" á entrada do Albergue da Praça da Harmonia, é, como tudo ali, sem nenhum effeito. Porque a 3ª delegacia auxiliar fica distante do Albergue tres kilometros ou mais...

DE NICTHEROY

Festa de confraternização dos alumnos das Faculdades de Direito e Medicina de Nictheroy.

Na Igreja Presbyteriana de Nictheroy, quando da commemoração do "Dia das Mães".

Enlace Lauro Luiz da Cunha e Laura Gonçalves Bastos.

Trasladação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, da Cathedral de Nictheroy para a Capella de Ponta de Areia.

Ao alto, festa do Calouro na Academia Fluminense do Commercio.

Em cima, á direita, quando falava o Sr. Armando Gonçalves, na Associação de Amparo aos Cegos.

Ao lado, collação de grau na Escola Normal de Nictheroy.

O QUE SE PASSA FÓRA DO BRASIL

Uma joven hespanhola, Angelita Alonso, fez-se toureira, exhibindo-se numa arena de Madrid. "Si no es verdad", mirem-se nesta photographia!

Em represalia á campanha anti-semitica da Allemanha, os judeus inglezes resolveram boycottar as mercadorias de procedencia germanica.

Tomei Sagoya, o assassino do primeiro ministro Hamaguchi, ao ser levado para a cellula da morte. Vae tão contente...

O general Lazaro Cardenas, novo ministro da Guerra e da Marinha do Mexico, que está indicado para Presidente daquella Republica nas proximas eleições.

O Dr. Paul Joseph Goebbels, ministro da Propaganda da Allemanha, que decretou o boycott ao commercio israelita em sua patria durante 24 horas.

Andrey A. Vyshinsky, que serviu como promotor durante o julgamento, no tribunal de Moscou, dos quatro inglezes e vinte e cinco russos implicados na questão da Metropolitan Vickers Corporation.

DE TUDO UM POUCO

O IMPOSTO DOS SOLTEIROS

JA' alguns cabeços de monte começam a apparecer.

A pomba já trouxe o celebre raminho.

Cessou o diluvio... de promessas em papel.

Durante muitos dias choveu sobre a cidade e adjacencias a maior carga de programmas, chapas, que se tem visto.

O Rio ficou submerso na massa asphixiante.

Felizmente foi um pesadelo que passou.

Já se respira.

A arca desta vez foi muito maior, e não encalhou no Ararat, mas ali na rua da Misericordia, com a estatua do Tiradentes á prôa.

O Brasil vae ser o pedaço mais feliz do mundo, phantasticamente feliz, inconcebivelmente feliz.

Os modernos tresentos de Gedeão que hoje são apenas duzentos e cincoenta, e se propõem a representar a capital do paiz, são homens para gymnasticas muito mais complicadas do que a imposta aos de outr'ora.

Vão fazer cousas assombrosas.

Pelo menos, o prometteram.

Saneamento da moeda, justiça rapida e barata, estabilidade do funccionalismo publico, amparo á velhice, ás gestantes e á infancia, instrucção generalizada e gratuita, extincção do pauperismo, equilibrio do capital com o trabalho, e outros equilibrios e outras extincções, e outros amparos, e outros saneamentos que dariam para encher columnas e columnas.

Em tudo pensaram, de tudo vão tratar.

Só de uma cousa se esqueceram, se é que se esqueceram.

Talvez tenham cogitado muito della, mas medrosos de tocal-a.

Uma cousa assim como a maçã edenica.

O imposto sobre os solteiros.

Por que não trataram disso os candidatos?

Não foi, de certo, pelo receio de ficarem conhecendo a sciencia do bem e do mal.

Teria sido para não desgostar o eleitorado feminino?

O imposto, diz-se, cahirá sobre os solteiros, homens.

Sera, positivamente, uma injustiça

As mulheres já chegaram onde queriam chegar — igualarem-se aos homens.

Já se candidataram á Constituinte, já votaram, e nesta funcção tão cheias de vontade se mostraram que foram até ao desmaio, como aconteceu a uma senhorita em Copacabana.

Por que, pois, isental-as do imposto?

Por que o homem é que propõe o casamento? Não é razoavel.

De facto, o homem propõe, mas a mulher dispõe, isto é, dispõe as cousas de modo a attrahir o homem a essa proposta.

Portanto, se muitos homens deixam de casar, é porque não são convenientemente attrahidos.

A's mulheres, pois, cabe grande culpa de não serem os casamentos tantos, quanto se deseja.

Por que, então, nenhum dos duzentos e cincoenta candidatos a Constituinte, teve a coragem de dizer que tambem no imposto se deveria igualar a mulher ao homem?

Porque é melhor ficar, ao mesmo tempo, com Deus e com o Diabo.

Percam, porém, essa esperança.

Quando as mulheres reflectirem, com calma, sobre essa apparente generosidade dos barbados verão que, na realidade, ella não passa de uma diminuição da victoria que ellas acabam de alcançar.

A mulher já não supporta ser tratada em plano differente ao do homem.

Tão bom, como tão bom.

Portanto, quando se cuidar do imposto tambem ella o deve pagar.

Para se lhe respeitar, pois, a posição a que ella chegou, bastaria que na futura Constituinte figurasse este dispositivo:

Perante o fisco não ha distincção de sexos.

Não se viu, entretanto, na papelada que afogou a cidade, nada que com isso se pareça.

S.

UTILIDADES

DESLUSTRAM-SE vestidos usados collocando-se a parte lustrosa entre dois pannos de linho, bem molhados, que só se retiram depois de seccos.

Limpam-se roupas de "Jersey" embebendo-as em agua de quina, fria, tendo-se cuidado em pol-as a seccar envolvidas num panno secco, em superficie lisa.

PARA SER MAIS BONITA

JEANNE Fernandez, aconselha uma visita, pelo menos uma vez durante o anno, a um medico para saber o estado geral; se a tensão arterial não se alterou, se os rins, o figado, funccionam bem, se o sport não prejudica o organismo, se o assucar deve ser abolido da alimentação, ou se, ao contrario, pode continuar a adoçar a bocca; qual a especie de gymnastica a adoptar, etc...

Qualquer que seja o regimen alimentar e therapeutico — diz Jeanne Fernandez — uma cousa é essencial — saber respirar, porque a respiração defeituosa prejudica pulmões, produz barriga, acorcunda as costas e deforma o collo.

O methodo mais simples para respirar é: corpo direito, cabeça a prumo, as mãos sobre os quadris, bocca fechada. Principiar respirando pelo nariz, longamente, durante um ou dois segundos, lentamente (o que é de summa importancia) abrir a bocca para deixar escapar o ar absorvido via nasal; descansar um minuto e tornar a proceder da mesma maneira durante tres ou quatro vezes.

Outra maneira de respirar será discriminada no proximo numero.

A SEGUINTE receita rejuvenesce a cutis: Glycerina concentrada, 40 grammas. Tintura de ambar, 10 grammas. Tintura de cravo, 12 grammas. Tintura de benjoim 20 grammas. Sumo de cebola, 100 grammas. Essencia de bergamota, 10 grammas. Agua de lavanda, 50 grammas.

Misturar tudo, deixar em repouso oito dias, depois filtrar.

DELMIRA AUGUSTINI é uma das maiores poetisas sul americanas. Em hespanhol mesmo, aqui vão os versos que compõem uma das suas mais delicadas producções: *"Nocturno:"*

Engarzado en la noche el lago de tu alma
Diriase una tela de cristal y de calma
Tramada por las grandes arañas del desvelo,

Nata de agua lustral en vaso de alabastros;
Espejo de pureza que abrillantas los astros
Y reflejas la sima de la Vida en un cielo!

Yo soy el cisne errante de los sangrientos rastros,
Voy manchando los lagos e remontando el vuelo,

GULODICE — Batatas Delfim

1 KILO de batatas cozidas, amassadas, misturadas a 60 gr. de farinha de trigo, 60 de manteiga, 3 ovos, sal e meio copo d'agua.

Fritar em pequenas porções que formem bolinhos.

Servem-se quentes, tambem acompanhando assado de carne ou de ave.

BRILHANTINA PARA CABELLOS SECCOS

10 grammas de extracto de canella, 31 de oleo de parafina, 200 de petroleo rectificado, 2 de essencia de bergamota.

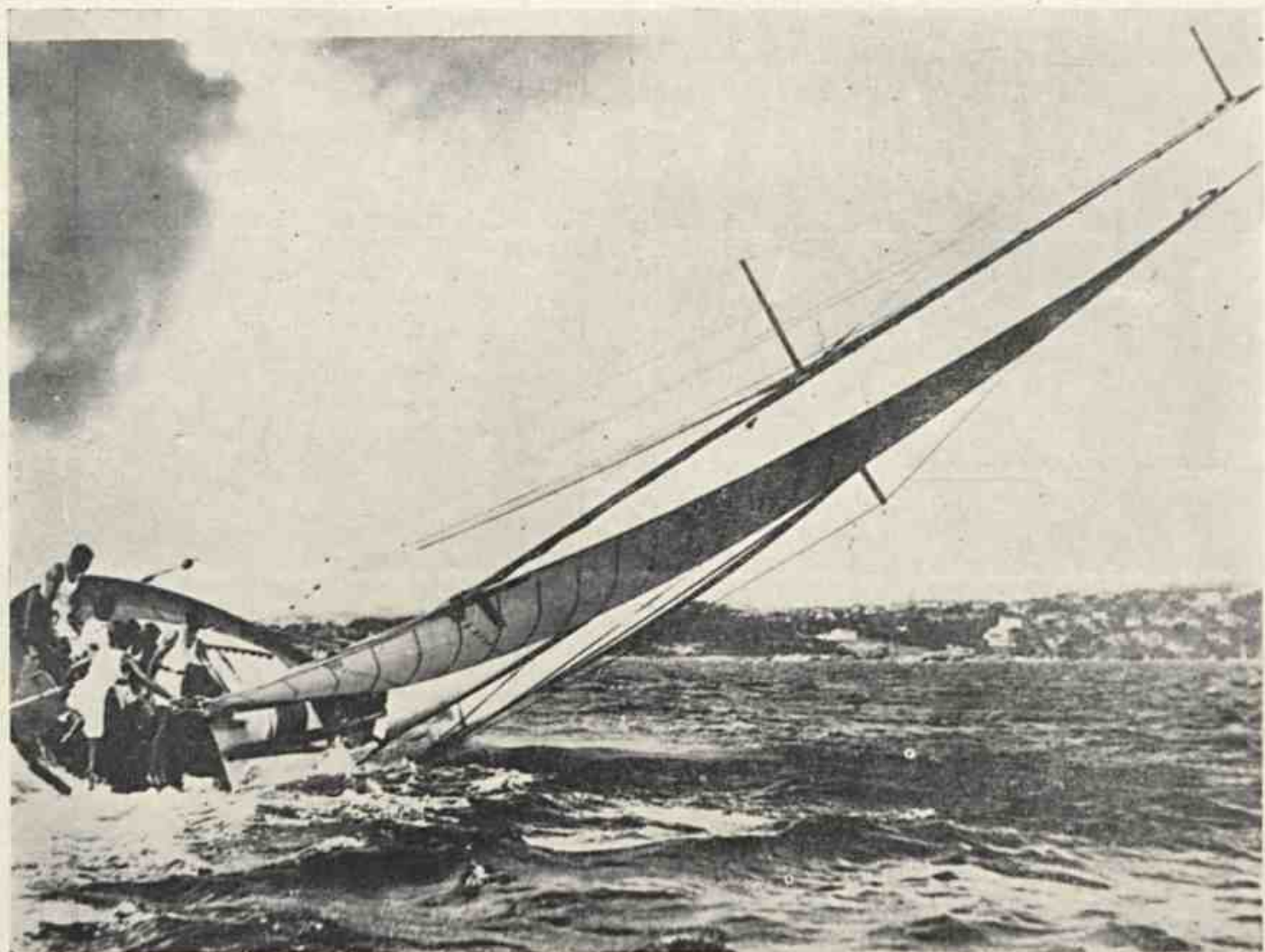
— Estás esperando o que?

— O resultado da minha dedicação. Prometti o meu voto a 186 candidatos e é impossivel que todos falhem!...

GUERRA DE... BRINQUEDOS

Estamos na espectativa de uma nova guerra no mundo. Nada de apprehensões, porém, será tão sómente uma guerra de... brinquedos.

Com effeito, a Inglaterra prepara-se activamente para vencer a Allemanha e os Estados Unidos na formidavel concurrencia do fabrico de brinquedos de creanças. Os fabricantes inglezes constróem locomotivas que se podem fechar na mão e que, no emtanto, com unica "corda", percorrem 145 metros mais que as similares yankees e germanicas. Acaba de ser installada, na Inglaterra, uma fabrica que produzirá, antes do proximo Natal, milhões de brinquedos de corda.

OS NOVOS CARDEAES — Uma das cerimonias sumptuosas que se realizam no Vaticano é a da consagração dos Cardeaes, que são investidos da purpura após uma escolha mui seleccionada. Os Cardeaes do Anno Santo de 1933 são S.S. E.E. Theodoro Innitzer, Dalla Costa, Rodrigo Villeneuve, Maurillo Fossatti, Fumasoni Biondi e Dolci, que aqui vemos da esquerda para a direita.

MOMENTO IMPRESSIONANTE — Apesar dos ventos contrarios, os socios de um club de regatas de Sydney (Australia), conseguiram levar a effeito um passeio sobre as aguas daquella bahia, o que se julgava impossivel.

CABELLOS CURTOS

A moda dos cabellos curtos não é, como a maior parte das pessoas julga, uma moda *d'aprés guerre*. Vem já da antiguidade, como prova uma pintura mural do seculo XV.

No correr de umas obras de restauração, effectuada na igreja de Wymington, no condado de Northampton, descobriu-se, sob uma camada de caliça, um fragmento de uma grande pintura a fresco, representando a Resurreição e o Juizo Final.

O artista desconhecido pintou ali um certo numero de mulheres, algumas ostentando longas cabelleiras soltas e outras — a maior parte — de cabellos curtos, exactamente do modelo mais usado, actualmente. Esta pintura é pouco mais ou menos contemporanea da Igreja, que data de 1380.

EURYCLES DE MATTOS — Recordando a morte de Eurycles de Mattos, jornalista dos mais brilhantes que o Brasil possuiu — sua familia, seus amigos e companheiros de "O Globo" visitaram o tumulo e depositaram flores sobre o mausoléo.

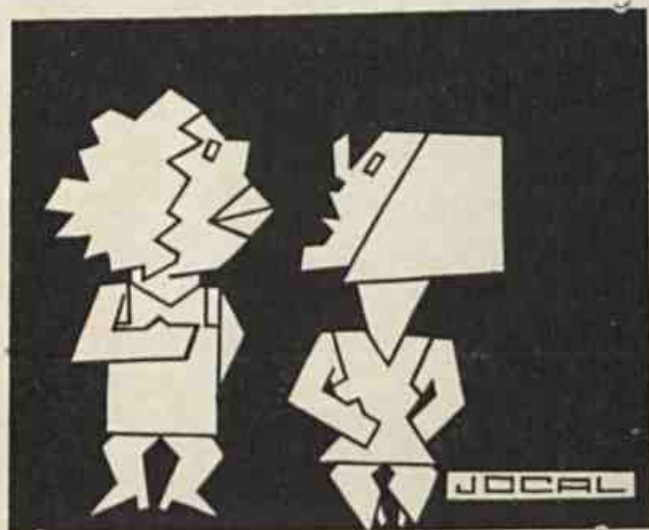
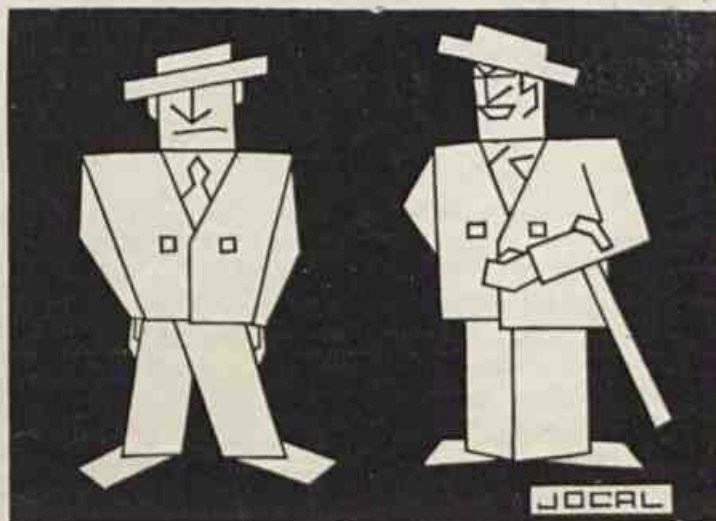
GILKA MACHADO

POR motivos de enfermidade na familia da poetisa Gilka Machado, a grande festa que se deveria realizar em sua honra, no Instituto Nacional de Musica, conforme annunciámos nas edições anteriores, foi transferida para o decorrer da proxima semana em data ainda não fixada.

O MALHO, sentindo profundamente as razões desta tranferencia, espera bem depressa ellas deixem de existir e poder, assim, realizar as homenagens em que toda a intellectualidade brasileira tomará parte.

MULATA PACHÓLA

Eu sei de mulata de beiços polpudos
A filha mais moça da velha Xandoca,
Que aos homens provoca
Com seus bamboleios
E a graça dos seios:
Punhaes aguçados, de tanta rijeza,
De seiva, de vida, vigor e belleza !
Com braços desnudos,
Segura, de rijo no cabo da enxada,
Na limpa da roça de Pedra Tapada,
Contente de tudo, gritando á negrada !
E' forte e robusta
E' mesmo *madeira*... na troça se ajusta !
Mulata pachóla,
Que tem muita *escola !*
E' flor roxeada de maracujá !
E quando eu a vejo com Zé de Sinhá,
Desejos me vem de sorver o maná
Dos beiços carnudos !
De estranha mistura de cravo e jasmim,
Tem cheiro exquisito a pachóla mulata !
Porém, mesmo assim,
Por ella se mata
Quem vive bancando de gente sensata !
Pelintras, bohemios, ou homens sisudos,
Não podem fugir da mulata, ao feitiço
Dos labios polpudos, do corpo roliço !...

GAUDENCIO AZEVEDO

— Votei no candidato mais bonito.
— Qual foi ?
— O Olegario Marianno.
— Ora ! Eu votei no Henriquinho que é muito mais bonito.

— Sabes ? Fui eleito.
— Como pode ser isto, se ainda não foram apuradas as eleições ? !
— Não complique. Estou falando das eleições lá da Associação.

ALINHAVOS

— Um chapéo turco?! Mas não me assenta... Que copa alta !

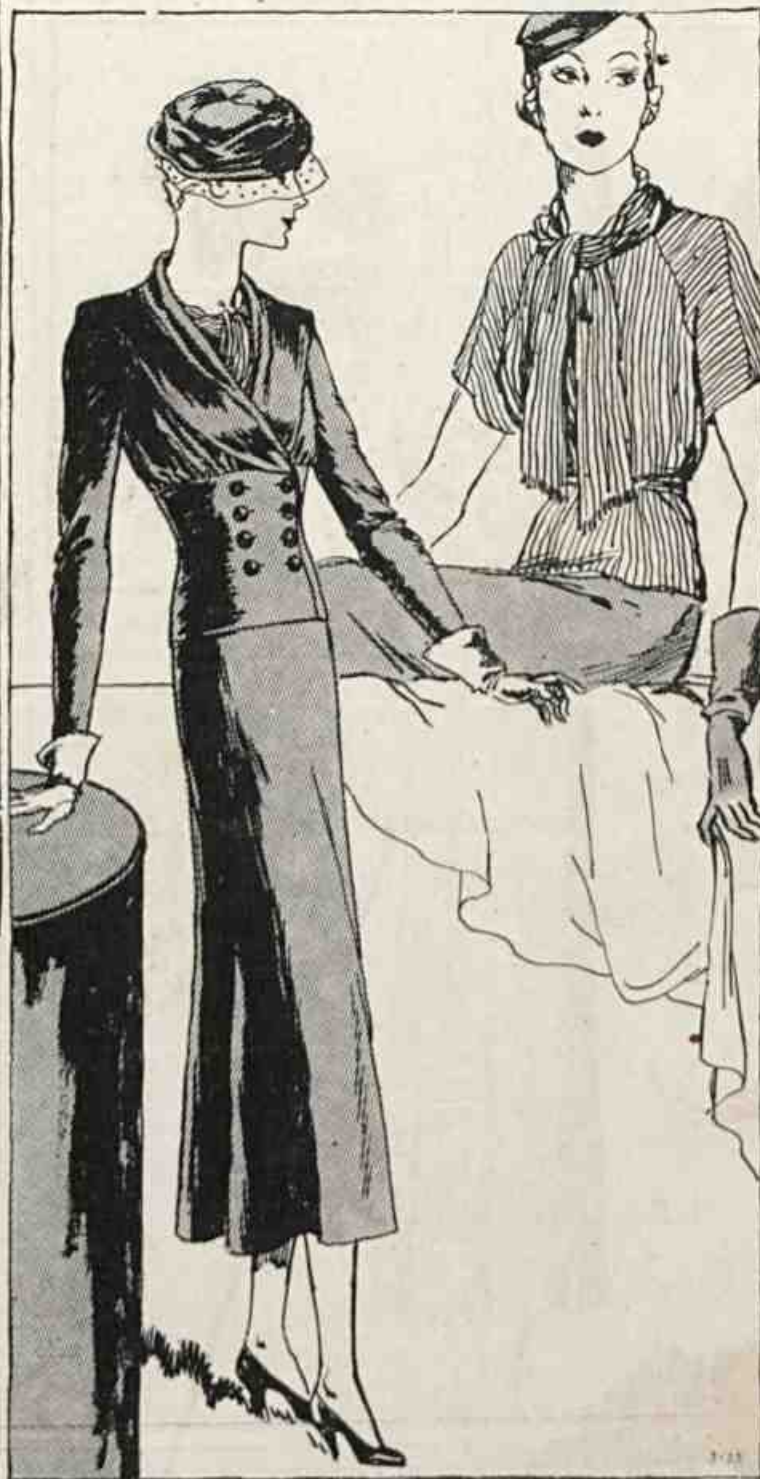
— Experimente...

Habituadas ainda aos chapéos de copa rasa, aliás, por emquanto, usaveis, estranhamos, á primeira vista, os que se alteiam dando-nos physionomia nova.

Pouco a pouco, porém, iremos usando os "turcos", os "cartolas", os "hespanhoes" em substituição ao "alguidar" e á boina que a tanto custo dispensamos.

Os chapéos turcos, apenas constando de copa, "toque" redonda e de altura acima da do "canotier".

Dois vestidos de jantar, de theatro ou de baile: o da esquerda é talhado em velludo azul esmaecido, "clip" de "strass" fechando a golla; o da direita — tiras de setim "laqué" preto e velludo preto, fósco.

A' esquerda um "tailleur" de setim "laqué" preto, destinado a visitas, á hora do "cocktail", a um chá; á direita — blusa de crepe de seda listrado — preto e branco, servindo com saia de velludo "paysan" cinza prata.

são feitos de velludo, de "herminette", de velludo "paysan" — velludo que veiu das machinas de tecido perfeitamente amassado, o que o torna exquisito, interessante, e lhe dá reflexos ao colorido quente, dando-lhe salpicos fôscos quando branco ou preto.

O chapéo turco adorna-se de laçarote, de pennas, de plumas frisadinhas, tambem de "bouquets" de flores meudas: violetas brancas num "turco" havana escuro, camelias num preto, etc.

Serve como complemento de "tailleur", e graciosamente se ajusta a um vestido "toilette", a um de passeio.

Aproveitemos, pois, a nova imposição da moda. Sacrificio ligeiro o de se conformar com se tornar differente de hontem, talvez mais encantadora, talvez mais bonita.

S O R C I E R E

Gracioso "manteau" de "drap" setim preto, mangas caprichosamente trabalhadas com pregas e recortes que as tornam inteiramente modernas; á direita — vestido de crepe de seda e lã azul pastel enfeitado de ruches de velludo azul mais forte.

Vestido de crepe de lã e seda "marron" escuro, golla e parte da frente do corpete de "marocain" branco, gravata e cinto de verniz "marron"; golla e luvas de velludo "marron" com fôfos de crepe branco e "marron" claro.

1587
20
MAIO

ALBUM DE ŒDIPO

2.º TORNEIO
COMMUM
DE 1933

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931
HELIO FLORIVAL

1º TORNEIO DE 1933 — N. 1570 DECIFRADORES

TOTALISTAS

Amir, R. Said, Heliantho, Clirio, Gontran d'Abrunhosa, Agama e Nozinho (todos de S. Salvador, Bahia), Mawercas (Campinas. S. Paulo), Etiel e Euristo (T. E., Lisboa), Vasco Dias (Lisboa), K. Nivete, Alvasco e Violeta (todos 3 de Recife), Helio Florival, Pelkiss, Noiva da Collina, Taft, V. Neno Vivi e Eneb (todos do Grupo dos XX, de Piracicaba), 20 pontos cada um.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 19 cada; Castrinho, Scylla, Canhoto, Ananias e Americo (Gente Nova, de Corumbá), Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, S. Paulo), Borges (Campinas, S. Paulo), Athenas (Belém, Pará), Nazareno (R. P. — S. Paulo), 18 cada; Dr. Anquinha, Toutinegra, Jefferson, Moringa e Chow-Chim-Chaw (todos desta Capital), 17 cada; Ricardo Mirtes e Tercio-Filho (ambos de Recife), Capuchinho, Capichoto e Capichola (todos tres do Gremio Capichaba, E. Santo), 16 cada; Centauro (Conrado Niemeyer, E. do Rio), 15; Dom Q. (S. Salvador, Bahia), 14; Edipo (Curityba, Paraná), 10; Sertanejo (Theophilo Ottoni, Minas), 8.

DECIFRAÇÕES

Gemmada; Tratado; Mimoso; Tabafeia; Sino, sina; Malina, malino; Esco, esca; Fedorenta, fedorento, Torrado, tordo; Machucho, macho; Polymo, pomo; Consonancia, consocia; Capitação (cação, pita); Idade (IDADE); Igarapé; Sondeque; Sadia; Lombriga; Prodigio; Hora a hora Deus melhora.

2º TONREIO COMMUM DE 1933

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º, 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

Livs. adops. nest. num., C. F. (ed. red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band.; Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); J. Seguier; Rifoneiro port.

NOVISSIMAS 41 a 44

2—1—*Brota* sempre na alma o Deus *entrega* a *mão-cheia.*
Flôr de Liz (S. Salvador, Bahia)

2—2—Só na *vizinhança procure* o *"fructo"*.
Edipo (Curityba, Paraná)

1—2—O *"homem"* prendeu o *"peixe"* numa *raiz medicinal.*
Durval Rezende (do G. N. B., S. Luiz, Maranhão)

2—1—O homem de *importancia* anda, procura a caça em um *Estado americano.*
Dom Q. (S. Salvador, Bahia)

CASAES 45 a 48

2—De *grande* rio, *grande* peixe.
Edipo (Curityba, Paraná)

2—*"Salvador"* não tem *orgulho.*
Gandhi (Campos, E. do Rio)

3—O *sino pequeno* dobra tambem, não para quem está *vivo.*
Dom Q. (S. Salvador, Bahia)

4— Por ser *pesada* é que anda sempre por *baixo.*
Athenas (Belém, Pará)

SYNCOPADAS 49 a 52

5—4—Um *"livro de registro"* é mais facil se encontrar em *casa de tabellião.*
Ananias (Gente Nova de Corumbá)

3—2—E' uma *historia* esta do *perfil.*
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

3—2—O *homem grosseiro* é muito *estimado.*
Spartaco (Belém, Pará)

3—2—Conheço um *insecto aquatico* que se alimenta de *planta que serve de tempero.*
Sindulpho Camara (Fortaleza, Ceará)

ENIGMA 53

A "consoante" no todo...
Eis toda questão aqui.
Agora, toca a encontrar,
Caminhando aqui e alli,
Um *"sulco"* para o total
Deste trabalho banal.
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

CHARADAS 54 a 57

Não consinto que duvide:
O que digo é *verdadeiro* — 2 —
A *"letra"*, vencida hontem, — 1 —
Era a letra de um terceiro.

A que assignei no Pará.
Juntamente com meu filho,
Inda vale alguma cousa.
Inda não perdeu o *brilho.*
Marechal (Rio)

Desde que *o mundo* é mundo, — 2 —
Sempre se diz que o cachorro
E' o mais sincero amigo,
Que nos presta um bom soccorro.

Por isso, desde que é *moça*, — 2 —
Maria da Annunciação
Trata sempre, com cuidado,
Do seu luzidio *"cão"*.
Marechal (Rio)

Crê muito na divindade, — 2 —
Que em casa traz em um nicho,
A *"mulher"*, que sempre vejo, — 2 —
Com o Manduca em cochicho.

E mal não anda por isso
Com devoção semelhante,
Pois essa tal divindade
Tral-a de dons *abundante.*
Marechal (Rio)

Não se eleva o pensamento — 3 —
Daquelle que quer impôr,
Sem ter mesmo *sentimento* — 1 —
Para mero *indagador.*
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS 58 e 59

Andava bem nervoso o João Maria,
Com o *namoro* da filha com o *oiteiro!* 10—6—9—7—3—10

Negocios, *regular* já nem podia, 5—4—1—8—9
E, horas *a fio*, levava assim banzeiro! 1—2—8—10
Era *real*: sentia enfraquecido 1—4—5—8—10
O *imperio* que exercia no seu lar! 3—7—8
Não devia, por certo concordar
Que a moça desprezasse o Zé *"Rendeiro"*
— Para o qual, já de ha muito, a reservára —
E que bôa economia amealhára,
Para unir seu destino ao de um perdido,
Que andava na taverna o dia inteiro.
Gontran d'Abrunhosa (S. Salvador Bahia)

Ao Clirio:
— "Eu sigo, a *risca* sua ordem — 9—4—3—2.
E *observo*, mui fielmente, — 7—8—5—6.
A *"mulher"* que lhe é suspeita — 1—2—9—8.
No tal crime *"seu"* Clemente.
Assim que eu ache um *motivo* — 7—2—9—5—8.
Prendo logo num momento —,
Tenho ajuda do *"albanez"*
Como policia é portento. —"
Spartaco (Belém — Pará)

PITTORESCO 60

Ricardo Mirtes (Recife)

PRAZOS

Terminarão: a 24 e 29 de Maio corrente, e a 5, 7, 9, 14, de Junho seguinte, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1585:
Leia-se — 10 — e não — 17 — o prazo da 1.ª linha do titulo: 6.ª *Serie da Taça Maria-Flôr.*

5ª SERIA DA TAÇA MARIA-FLÔR

Pelo desempate realizado ultimamente, tendo o premio maior da loteria desta Capital terminado em 92, Alejoal ficou sendo o detentor do premio de 3.º logar, e Senhorinha o dos dois terços.

PUBLICAÇÃO RECEBIDA

Está sobre a nossa mesa de trabalho, o *Apollo*, de 31 de Março ultimo, orgam official do Gremio Charadistico Sylvio Alves, de Theophilo Ottoni, Minas.

CORRESPONDENCIA

K. Nivete (Recife) — A. — *Inanidade* — foi annullada.

Nozinho (S. Salvador, Bahia) — A substituição de *Mofina, mofino* (147, de 1575) por *Paulina — Paulino*, não é possivel. Não se trata aqui de correcção orthographica e sim de uma nova solução; e não é possivel porque essa nova solução trazia o carimbo postal de 17 de Abril, quando o prazo terminára a 28 de Março anterior. Não foi possivel deferirmos o pedido relativo ao livro de Orlando Rego, porque o premio já havia seguido a 13 do mez findo. Não nos compromettemos a fazer o que em relação aos premios, pois não podemos garantir que lembremos na occasião, e que haja os livros recommendados, nem que estejam entre os destinados aos premios segundo as categorias.

Alvasco (Recife) — *Dade* é condado (Souza 2.º, pag. 35).

Zé do Sul (José Drummond), Ouro Fino, Minas. — Agora, com a remessa do retrato e da ficha correspondente, ficou legalizada a sua inscripção, que ainda conserva o numero 194.

Cid Marlowe (S. Paulo) — Os trabalhos da ultima remessa vieram fortes para o torneio, que é *commum*. Serão aproveitados, sómente os que pudermos adaptar. O mais já sabe...

Alvasil (Bahia) — Recebido o trabalho.

MARECHAL

CONFERENCIA DE SUD MENUCCI — A convite da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o illustre professor paulista Sud Menucci realizou na Escola de Bellas Artes uma interessante conferencia sobre a "Guerra á Zona Rural". Nestas photographias, damos, ao alto, o conferencista ao lado dos Drs. Belizario Penna, Saboya Lima e Teixeira de Freitas, e em baixo um aspecto da assistencia.

NO BARBEIRO

Quando estive ha tempos em Bello Horizonte, fui barbear-me num dos salões da Rua da Bahia.

O official, sujeito loquaz e sympathico, emquanto fazia espuma para passar no rosto, falava da vida alheia.

A navalha manejada com certa habilidade, deslisava sobre o assentador de anta, fazendo um ruido particular.

Logo que o "figaro" passou a lamina pela primeira vez em meu rosto, senti o martyrio que me estava reservado; o material velho, cansado talvez do grande uso e da má conservação, já não possuia côrte, nem fio. Assemelhava-se, sem exaggero, a uma serra das usadas pelos cirurgiões.

Supportando aquellas dores, como o verdadeiro Rabbino da Galiléa, com voz firme, disse ao official:

— A esta sua navalha só falta falar...

O barbeiro suppondo um elogio que eu fazia á sua habilidade, sorriu a principio, perguntando depois:

— Por que diz isto?

— Ella já tem dentes! — conclui.

Nossa galeria de charadistas

Ficha charadistica, n.º 194. Zé do Sul (José Drummond), Ouro Fino, Minas.

Collocava eu o collarinho ao espelho, quando me dirigi ao meu ex-algoz fazendo-lhe esta proposta:

— Se o senhor me disser qual o animal mais intelligente, dar-lhe-ei uma gorgeta polpuda.

— E' o macaco — responde-me promptamente.

— Pois não é; o senhor errou! E' o bode... Porque elle tem barbas e nunca se quiz barbear...

Dr. Ivanoff.

Os depositos no Banco do Brasil

O que affirma a confiança publica nos estabelecimentos de credito é a preferencia que se lhes dá para nelles depositar haveres. Ora, nada melhor para testemunhar essa confiança no Banco do Brasil que se saber que no segundo semestre do anno findo os depositos ahi attingiram a cifra de 2 milhões e 153 mil contos. Quasi que o total do meio circulante em nosso paiz.

Caixa d'O Malho

J. AMAZONAS (Herval) — Só a falta de espaço é que não tem permittido a publicação de mil collaborações de nossos amigos approvadas aqui na *Caixa*. Comtudo, vou providenciar.

NARCISO HORRENDO (Bello Horizonte) — Este seu soneto está um *numero!* Vou pubical-o com vistas aos que fazem anthologias do amor, Olegario Marianno á frente:

"*SONETO*

Eu, em sonho, te vi Irene bella,
Comigo á tua dextra seduzido,
Farfalhando o teu véo, que é meu [Cupido
E beijando-te a boca que revela
Intransigente, a força da libido
Que sobre te domina, sem cautela.
E teu olhar do ambiente sentinela
Brilhava triste, qual olhar de [Dido.

Esse drama de amôr e de vaidade,
Por cenario teve as margens do [Arrudas
Como se fossem séde da saudade.

A lua e a natureza estavam [mudas!...
Eu quiz, então, amôr, ser capelão
Do solitario azilo onde tu [estudas.

Um conselho de mestre: vá ser capellão do mosteiro dos barbadinhos, e, como penitencia, ponha as barbas de molho tres vezes por dia.

D'ELIA (São Paulo) — Não é possivel. Elles estão apenas passaveis — e passaveis não merecem um incommodo de amigo. Mande coisa bôa, como aquella *Simplicidade* de ha tempos.

"GRAND HOTEL"

(FIM)

Entregal-o-á á policia. Procura Von Gaigern escapar-se, mas Preysing, impulsivo e violento, aggride-o com o apparelho telephonico, golpeia, golpeia, mata-o! Flaemmchen, attrahida pelo rumor, vem ver o que se passa, fica horrorizada, corre ao quarto de Kringelein, narra, por entre o pranto convulso, o que acaba de acontecer. O guarda-livros vae ao quarto de Preysing que, apavorado com o seu crime, propõe indignas accommodações, tudo promettendo. Kringelein não attende, pede á gerencia, pelo telephone, a presença da policia e emquanto sahem o assassino algemado e o morto em um carro funebre, chega, radiante, do theatro, onde alcançara applausos frementes, Grusinskaya, a sonhar com a partida pela madrugada com o Barão Von Gaigern, seu repentino e allucinante amor... Parte sózinha. Von Gaigern não foi encontrado... E' o que dizem do Grand Hotel, onde a gerencia, o porteiro, camareiros mentem piedosamente. E Kringelein, remoçado pela bôa vida e com dinheiro, propõe a Flaemmchen irem para Paris esquecer a tragedia de que haviam sido comparsas e testemunhas. Partem. A porta giratoria do Grand Hotel não pára um momento. Ha um vae-vem continuo de gente que entra e de gente que sahe... E' a vida. E a vida não pára nunca!

JOÃO VEIGA (?) — *Mãe* é uma poesia que não póde ser publicada porque está mal escripta.

APPOLINARIO DE SOUZA (Rio) — Você não escreve mal. *Meu lemma* é um bom soneto e será publicado. Os outros dois, porém, têm os ultimos tercetos sem concordancia. Cuide melhor, que vencerá com facilidade.

DR. CABUHY PITANGA NETO

MÃE

NELSON PINTO

Era alta e esguia, de uma belleza maravilhosa, rosada e fresca — na plena florescencia radiosa da mocidade exul. Seis mezes antes morrera-lhe o marido — pobre e honrado lenhador. Ficara com a filhinha — mimoso cherubim de dois annos apenas — uma creancinha de tez leitosa e transparente, de cabellos loiros como fios de oiro, reverberantes ao receberem os calidos osculos do sol. Mãe e filha habitavam uma coupana, á entrada de um bosque — sombrio e mysterioso — povoado de passaros que o enchiam com a sonoridade de seus gorgeios.

Naquella casinha, humilde e solitaria, que, como uma ermida, se occultava dos olhares indiscretos dos profanos — elle, o lenhador, ella e a creança, desfrutavam a melhor felicidade que se possa imaginar. Porque o amor ali se enraizara — puro, simples, sem corriqueiros atavios, e illuminava, com a pureza de sua luz, tres corações immaculaveis.

Um dia, a morte — que é a perseguidora inclemente dos vivos — sorrateiramente, penetrara na ignorada ermida e, com implacavel golpe, ceifara o lenhador. Martha, a desolada viuva, chorara qual uma allucinada, agarrada ao corpo hirto e glacial do marido. Yolanda, a pequena, indifferente ao que via, occupava-se em despetalar uma rosa, intensamente nacarada, ainda humida de orvalho. O corpo do lenhador permaneceu um dia todo entre os entes que lhe eram caros.

A' noite, os despojos do marido Martha rodeou de velas que arderam, lacrimosas.

Fóra, o vento ululava ominosa litania. Nos topos das palmeiras as corujas piavam, agoirentas. E, vez por outra, o coaxar de uma rã fendia a placidez de uma lagoa distante. Com o raiar do dia, as velas se extinguiram. Uma nesga do sol, que penetrara por um interstício de janella, beijou docemente as faces rosadas de Yolanda. Ella despertou e pronunciou, com o dulcificado accento juvenil de sua voz:

— Mãmã?

Martha, que desde o desenlace se postara de joelhos junto ao cadaver do esposo, fixando-o com seus olhos vitreos, de automata, teve um sobresalto, como que despertou de um somno amargo, ergueu-se e gemeu. Sentia os membros ankylosados e a cabeça pesada.

— Mãmã?

Foi ter com Yolanda.

— E papá?

Duas lagrimas rolaram pelas faces da viuva.

— Morreu, filhinha...

— Morreu! O que é *morreu*, mãmã?

A mãe respondeu-lhe com um beijo.

E' tão bom ignorar as agruras do mundo!

* * *

Continuaram a residir na mesma casinhola povoada sempre pela memoria do lenhador. Martha era moça e se sentia com forças bastantes para trabalhar. Conseguia, com a vendagem de legumes e frutas, os meios de subsistencia para si e a filha.

Trabalhava gostosamente, encorajada pela dita de possuir Yolanda.

Diariamente sahia para seu commercio, deixando a pequenita, entregue a seus entretenimentos, dentro da casinha, com as portas cerradas a meio. Ao entardecer, quando regressava, tomava nos braços a filha e a beijava muito, em transporte de ventura. E os dias iam correndo, tal um immensuravel rosario, dedilhado por piedosa e paciente devota.

* * *

Martha voltara, uma tarde, do serviço.

Entrou em casa mas não encontrou Yolanda. Sobresaltou-se. Percorreu todos os escaninhos da habitação. Nada!

— Yolanda!

Sómente o vento, uivando entre o cipoal do bosque proximo, lhe respondia.

— Minha filha!

E as lagrimas, em borbotões, saltavam-lhe dos olhos, de um brilho singular. Ia e vinha, com os cabellos desordenados e as faces lividas, sentindo em todo o corpo um tremor convulso. No quintal, parou. Baixou os olhos e viu, impregnadas na terra, pégadas extranhas, de gigantesco animal. Seguiu-as, aterrada. Mais adeante deteve-se, bruscamente. No sólo, deparou-se-lhe um retalho de panno — do vestido de Yolanda!

A realidade era palpavel. A menina fôra raptada por um animal. Mas que animal? Apenas rastos de dois pés enormes ficaram gravados.

— Um macaco!

* * *

Na floresta, encarapitado numa arvore, com a menina aconchegada ao peito, um orangotango descommunal, de pello basto e luzidio, fazia tregeitos, escancarando a bocca muito funda, sobre uma queixada larga. Martha approximou-se do animal, resoluta, como a se dirigir para a morte — horrivel, branca tal a cal, tremula, á semelhança de quem sente frio e balbuciando palavras sem nexo. A dois passos do macaco, quiz gritar, mas balbuciou unicamente:

— Minha filha!

A creança ouviu e respondeu debilmente:

— Mãmã...

Revigorada pelo affecto materno — esse amor unico, incomparavel, sublime na verdadeira accepção do termo — Martha atirou-se ao animal, que, dado o insolito ataque, retrocedeu aturdido. A mulher approximou-se-lhe mais e, sem medir a consequencia, cahira sobre o orangotango, segurou-lhe as garras, mordeu-as, e ouviu-se no silencio do bosque um uivo de dor, exhalado pela féra. O raptor, impotente, deixou tombar a presa e atracou-se com a mulher. E teve logar uma luta titanica, que mereceria um poema, se um bardo a presenciasse — digna de um cantico de Homero! A desventurada mãe mordia o macaco, arrancando-lhe o pello com seus dentes sanguinolentos. Enfurecido, o animal apertava-a com seus braços possantes, no intuito de asphyxial-a, e, por vezes, a desgraçada julgava succumbir, pois a atonia se fazia sentir. Entretanto, não desfallecia. Via a filha, que olhava espantada. Tinha a convicção de a perder, caso fraquejasse. A presença de Yolanda insufflava-lhe animo, o amor que lhe dedicava gerava forças. Mas o organismo não resistia. Sentia os principaes symptomas do desanimo. Deus, todavia, ajudava-a no peor transe de toda a sua existencia. E Martha, reunindo todas as forças escassas que lhe restavam, agarrou-se ao pescoço da féra e, com furor cyclopico, poz-se a apertar... apertar... O orangotango desprendeu um guincho de dor e esmoreceu. Martha continuava a apertar. O féro animal foi enfraquecendo gradativamente até que se deixou dominar por completo. E cahiu ao chão, emquanto Martha lhe rasgava o pescoço com as unhas, introduzindo-lhe os dedos na carne, que sangrava. Morto o macaco, a mulher tomou nos braços a filha. Ansiava e estava tinta de sangue, com as carnes dilaceradas e as vestes em trapos. Cambaleante com a filhinha estreitada de encontro ao coração, que pulsava sem rythmo, Martha dirigiu-se á casinha.

Ao chegar, olhou-se ao espelho para verificar os estragos que soffrera. E recuou horrorizada, soltando um grito rouco. Seus cabellos — seus bellos cabellos negros como a plumagem da graúna — estavam brancos — totalmente brancos quaes fios de algodão...

Recife.

SEDUCTORA

TUDO era luxo no vasto appartamento. A luz forte do dia jorrava alegremente por uma das janellas e reflectia-se no brilho dos moveis, dando uma claridade infernal ao quarto cercado de cortinas vermelhas. Sobre uma cama forrada de seda estendia-se um brilhante terno de "soirée", pertencente a um dos elegantes da côrte de então. Espichados num commodo divã, conversavam dois homens. Um era alto, moreno, labios finos e de olhar cansado e cheio de desanimo. O outro, rosto arrogante, de uma altivez ficticia, falava estranhamente:

— Palavra, que custo a crer no que dizes...

O primeiro fez um gesto vago. E o outro continuou:

— E' bem extraordinario... Sempre vi as mulheres rastejarem-te aos pés...

— Mas chegou a minha vez.

— Reage!

— E' inutil.

— Qual inutil, qual nada! Tu estás é te tornando "pamonha". Onde é que já se viu uma coisa destas!?... Um moço elegante, um...

— Não se trata disso! Já te disse que estou irremediavelmente preso. Não podes comprehender o dominio que exerce sobre mim aquella mulher fatal. E' uma belleza incomparavel... Mas nem sei... nem sei o que é que attrahe tanto nella... Sim, é vergonhoso, tens razão... Mas que fazer?...

Pedro de Campos acendeu o cigarro e ficou pensativo, a observar pela janella aberta a quietude inalteravel do elegantissimo arrabalde. Depois continuou:

— Mas ainda não desanimei de todo. Que me aconselhas tu?

— Não sei...

— Ora...

— Deixa-me pensar... — disse, então, Carlos, levantando-se e ganhando a janella.

Após alguns momentos de silencio, voltou-se de repente e dirigiu-se a Pedro:

— Olha aqui, meu caro... Acode-me agora um plano... odioso, sem duvida... mas...

— Qual é?

— Creio que não o acceitarás... E' melhor que...

— Não! que venha lá o plano.

— Dize-me uma cousa... Só és dominado quando estás perto de Olga?

— Sim... Mas se me vaes aconselhar que me afaste do Rio...

— Não, não se trata disso.

— Ainda bem... Que é então?

— Espera. Dize-me cá, primeiro, se é só á belleza physica de Olga que não podes resistir.

— E'... parece...

— E se ella se desfigurasse?... Se essa belleza deixasse de existir?... — insinuou Carlos.

Pedro ergueu-se mais branco do que a cêra:

— Que me dizes?!

— Vejo que não concordarás commigo — apressou-se o interlocutor, indeciso — Esqueces-te do que eu disse. Eu mesmo já estou reconhecendo que imaginei uma cousa absurda... Influencia de romances...

Pedro, entretanto sentára-se de novo. Pensava, e era a propria imagem da indecisão.

— Sim, teu plano é cruel — disse, afinal, sem ter ouvido as desculpas do amigo — Mas... talvez...

Carlos voltou então á sua idéa:

— Mandarei que um escravo lhe chicoteie o rosto... Depois tu irás vel-a. O encanto se desfará, garanto.

— Mas creio que isso é contra a lei... — objectou Pedro, molemente.

— Tenho, graças a Deus, poder bastante para torcer tudo quanto é lei. Até os ministros me temem... E depois, para te libertar, faria tudo.

Pedro estava num desses momentos em que tudo se concede:

— Já que é para minha salvação...

Carlos sahiu; e havia em seu olhar um brilho diabolico, como que um regosijo de vingança...

:: :: ::

Oito horas da noite. Na meia escuridão do quarto, Pedro passeia nervosamente, dando encontrões pelos moveis. Em sua mente succedem-se inquietações, arrependimentos, resoluções subitas... Mas nada faz... Não tem coragem... Espera...

Seus nervos já estalam de impaciencia. Um rico vaso japonez e um infeliz Napoleão de gesso, attestam-no com seus cacos espalhados pelo chão. Vae dar igual destino a uma Venus de Milo, deliciosa e branca, quando batem fortemente á porta. Abandona sua presa e corre a abril-a.

— Então? — pergunta ansioso ao amigo que entra.

— Tudo prompto — respondeu-lhe Carlos.

— Monstro! — e a voz de Pedro é desvairada.

— Que dizes?!

— Oh, sim! fui eu que ordenei... fui eu... eu!...

Soluça desesperado.

— Calma, calma, meu amigo — aconselha paternalmente Carlos.

— E onde está ella? pergunta o outro de repente.

— Presa no quarto grande de minha fazenda. Vamos lá?...

Pedro apanha o chapéo e corre para um cavallo, partindo como uma flecha, sem mesmo esperar pelo companheiro espantado. Em pouco tempo está na fazenda. Penetra esbaforido no magestoso casarão colonial.

No quarto grande, agarrada por dois robustos escravos está a grande seductora. Riscos de sangue destroem-lhe vandalicamente a belleza. A bocca rasga-se, ridicula. Pedro esboça uma risada... Mas olha-a de novo... Demoradamente... E vê uns olhos brilhantes que o fixam com insistencia... Olhos magneticos... Perturbadores... Divinos... Parece que todo o antigo esplendor de sua face está agora concentrado naquelles dois pedaços de céo.

O joven dá um passo. Cambaleia. Olha-a de novo... As pernas lhe fraquejam... E cahe de joelhos aos pés da vampiro, em muda adoração...

IRANES DE CARVALHO

O Albergue Nocturno que eu vi, e o Albergue de Luxo feito p'ra inglez ver...

(Conclusão)

biente é intoleravel. Nauseabundo. Vejo morpheticos dormindo ao lado de rapazes fortes, sãos. Alguns nús, outros com trapos apenas. Estes em cima de esteiras, aquelles no sólo mesmo, de cimento frio, humido, sem jornaes siquer. Isso, em pleno inverno...

A degenerescencia campeia. Typos degenerados degeneram os degeneraveis. O ambiente suffoca. Saio. E tres minutos depois, estou em plena cidade cheia de luzes e belleza. E não creio no que acabo de ver. Julgo tudo um sonho ou pesadelo... Sei que ninguem acreditará nas tintas com que eu descrever o que vi. Não sou nem tento experimentar ser um outro Affonso Schmidt. E por isso, vem-me á memoria uma idéa innocente — uma idéa infantil: convidar os estadistas e governantes patricios para uma visita ao local de onde acabo de sahir. Eu serei o guia, o cicerone, senhores...

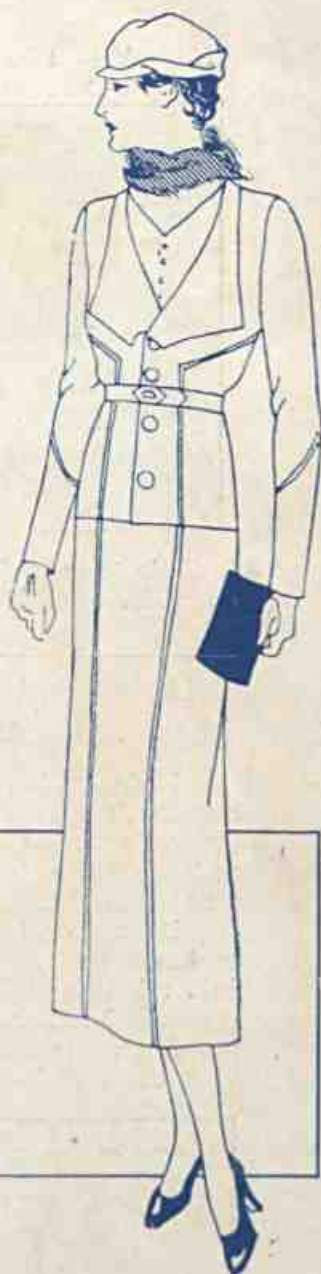
Notas do Banco do Brasil em circulação

Durante o exercicio de 1932 o Banco do Brasil manteve em circulação a quantia de 170 mil contos de réis.

O distincto casal José Ferreira da Cunha, redactores do "Correio de Noticias", brilhante orgão que se edita no Estado da Bahia.

Dois milhões de contos em emprestimos

Nada melhor para estimular a existencia do commercio e da industria que as facilidades que lhe proporcionam os estabelecimentos de credito. Nisso reside o unico factor na prosperidade de um povo e no desenvolvimento de todas as suas riquezas.

De nossos bancos, o do Brasil, por exemplo, expandiu de 1931 a 1932 o volume de emprestimos, cujo saldo annual passou de 1 milhão e 500 mil contos a 2 milhões e 47 mil contos. Esse augmento por força que está a indicar a melhoria que a vida de negocios experimentou.

MODA E BORDADO
FIGURINO MENSAL
Preço em todo o Brasil
3$000
Uma das muitas paginas coloridas de
MODA E BORDADO
MODA E BORDADO
revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar, sem receio de contestação que, embora seja de 3$000 o seu preço para todo o Brasil,
MODA E BORDADO
se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.
MODA E BORDADO
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista
MODA E BORDADO
Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.